

Governo terá de enfrentar excesso de dinheiro no mercado

Terça-feira, mais um lote de papéis no valor de US\$ 3,5 bilhões deverá ser resgatado

ROLF KUNTZ

Sobra dinheiro no mercado. Este é o primeiro problema do governo, quando as previsões de inflação para janeiro se consolidam em pelo menos 40%. Na semana passada, enquanto se noticiavam remarcações aceleradas, a estratégia antiinflacionária foi bloqueada em duas frentes. O mercado financeiro foi uma delas. Os poderes da República foram a outra.

Do lado do ajuste fiscal, Judiciário e Legislativo reagiram aos cortes de verbas propostos para 1994. O Executivo teve de renegociá-los. No mercado, o Banco Central (BC) deveria ter rolando títulos por prazos entre 28 e 35 dias equivalentes a US\$ 3 bilhões. Acabou desistindo, para não pagar juros muito altos e sancionar as piores projeções de inflação. O remédio foi rolar por prazo curtíssimo, primeiro por um dia, em seguida por dois.

Terça-feira, mais um lote de papéis deve ser resgatado. O valor global corresponde a uns US\$ 3,5 bilhões. Para pôr as contas em dia e sair do sufoco, o BC deverá renegociar, portanto, US\$ 6,5 bilhões. Outros grandes lotes vencerão no começo do ano.

O trabalho de enxugar o mercado vem sendo enfrentado com dificuldade há muito tempo e ficou mais difícil em novembro. Entre o final de outubro e o final do mês passado, a base monetária (papel-moeda em circulação mais reservas bancárias) aumentou 41%. A causa principal foi a absorção de dólares correspondentes a CR\$ 439 bilhões. Medido pela média dos saldos diários, o aumento da base ficou em 36%, isto é, acompanhou a inflação.

Mas a diferença, explicada pelo pagamento da primeira parcela do 13º salário, não pode ser desprezada. Esse dinheiro entrou no mercado e provavelmente não foi recolhido em dezembro.

Ainda em novembro, o dinheiro em poder do público e os depósitos a vista aumentaram 55,5%, variação bem superior, portanto, à taxa de inflação. A soma dessas duas parcelas corresponde ao conceito restrito de moeda (o dinheiro vivo, aquele usado no dia-a-dia para transações). Isso é combustível para inflação. O fundo cresceu

**BASE
MONETÁRIA,
DINHEIRO EM
CIRCULAÇÃO
MAIS RESERVAS
BANCÁRIAS,
CRESCERAM 41%**

INDICADORES

			Variações (%)		
	Data	Número	Mês	Ano	12 meses
Produção					
Indústria Geral (IBGE)*	Out		6,8	9,8	8,8
- bens de capital*	Out		16,6	14,3	10,7
- bens intermediários	Out		3,2	6,7	6,1
- bens de consumo duráveis*	Out		27,9	40,2	35,5
- bens de consumo não duráveis*	Out		2,1	4,8	5,0
Ind. Têxtil (IBGE)*	Out		3,4	6,8	8,1
Ind. Alimentos (IBGE)*	Out		-4,8	1,5	3,0
Util. Capac.Instalada (FIESP)***	Out		77,8	77,5	75,6
Veículos (ANFAVEA)*	Nov		29,02	28,79	26,79
Const. Civil (Aptos lanc/SP-EMBRAESP)*	Set		24,87	108,41	77,44
Aço Bruto (IBS 1.000t)*	Out		8,77	5,69	6,00
Consumo					
Comércio - SP (FCESP, fat. real)	Out		2,37	-	7,52
Comércio exterior					
Exportações (US\$ milhões)*	Nov	3212	-2,07	9,27	11,38
Importações (US\$ milhões)*	Nov	2016	14,42	24,22	24,10
Saldo (US\$ milhões)*	Nov	1196	-21,21	-10,24	-5,98
Reservas Liq. (US\$ bilhões-conc. de caixa)	Out	20,2	0,56	6,42	4,46
Trabalho					
Desemprego - BR (IBGE)	Out		4,89		
Desemprego - SP (IBGE)	Out		5,45		
Nível de Emprego (FIESP)	Nov		-0,29		
Desemprego PEA/SP - (SEADE/DIEESE)	Nov		13,5	-	
Salário Real Médio (FIESP)	Out		7,2	5,6	5,6
Insolvências					
Falências Decretadas - SP (Unid.)	Nov	46	-4,17	-41,83	-38,57
Concordatas Deferidas - SP (Unid.)	Nov	4	300,00	-85,62	-83,89
Títulos Protestados - SP	Nov	43677	30,46	- 9,69	-15,70
Setor Público					
Div. Int. Tit. Poder Publ.(Cr\$bilhões)****	Out	6987,0	4954,0	3794,0	2762,0
Base Monetária (Cr\$ bilhões)	Nov	788,6	40,96	1038,46	1755,53
Meios de Pagam. M1 (Cr\$ bilhões)	Nov	1495,8	55,47	1330,41	1810,91
Result.CX do Tes. Nac. (Cr\$ bilhões)**	Nov	60,7	-89,8	-	-36,6
ICMS (Estado de SP - em Cr\$ bilhões)	Nov	133,41	37,45	1981,60	2395,04
Preços					
Gasolina	Nov		35,54	1948,56	2583,90
Alcool	Nov		35,38	1958,25	2590,36
Diesel	Nov		35,19	2087,35	2624,24
Energia Elétrica (SP)					
- Domicilio	Nov		43,00	2316,24	3032,17
- Indústria	Nov		43,00	2313,97	3330,00

(*) Nas colunas "no ano" e em "12 meses", variações calculadas com base em dados acumulados no período, sobre igual período do ano anterior.

(**) Os dados nas colunas referem-se ao resultado de caixa nos meses de nov, out, set e ago respectivamente.

(***) Os dados referem-se aos meses de out, set e ago respectivamente.

(****) Os dados referem-se aos meses de out, set, ago e jul respectivamente.

(+) = superávit e (-) = déficit.

(1) Os valores de base monetária e dos meios de pagamento referem-se aos saldos em final de período.

37%, praticamente no ritmo do aumento de preços, e os depósitos de poupança, 42%. Estes depósitos, pelo menos, servem de represa contra a especulação e o consumo.

Em dezembro, até dia 22, os depósitos no fundo haviam aumentado 15% em termos reais, isto é, acima da remuneração.

Cresceram, portanto, bem mais do que a inflação. Como correspondem, na prática, a depósitos a vis-

ta remunerados, isso indica mais um grande aumento de liquidez, ou seja, de capacidade de gasto.

A expansão monetária é normalmente maior em dezembro. Isso deve ser levado em conta. Em condições normais, o BC enxuga o excesso em janeiro e fevereiro.

Mas um fim de ano com inflação estimada em torno de 38%, e com previsão de uns 40% para o mês seguinte, dificilmente pode ser descrito como situação normal. Especialmente quando o Executivo negocia com dificuldade um ajuste fiscal, o mercado agrícola está aquecido por manobras especulativas e o Banco Central tem dificuldade para rolar a dívida pública.